

Prefácio

Este livro é a minha pequena contribuição para o meu pai, José Calazans, que me confiou os seus poemas, com a certeza que não ficariam esquecidos ou perdidos em uma gaveta (Norma Calazans)

José Calazans, filho, irmão, esposo, pai, sogro, avô e bisavô, foi uma pessoa do bem. Durante seus 87 anos, sempre demonstrou retidão de caráter , integridade, paciência, resiliência, religiosidade, simplicidade.

Recolhia seus pensamentos nas lembranças do passado (infância, adolescência e adulto) vividos nas cidades de Bezerros, Serra Talhada e Recife – PE.

Casado com Rosa Soares de Souza Calazans, pai de Suely Wêdja Calazans Rabello Machado, Norma Suely de Souza Calazans, Evandro José de Souza Calazans.

Sogro de Paulo Fernando Rabello Machado e Maristela Cardoso Calazans.

Avô de Thiago Calazans Rabello Machado, Marcelo Calazans Rabello Machado, Beatriz Calazans Rabello Machado, Clarissa Cardoso Calazans, Amanda Cardoso Calazans e Victor Cardoso Calazans.

**Bisavô de Benjamin Ângelo Calazans e
Silva, Nellie Calazanz Kermask-Machado e Alice
Calazans Kermask-Machado.**

**O primeiro poema “Saudade” foi escrito
em 1953. Depois há um hiato de 12 anos e
voltando entre 1965 a 1993. Mais um hiato de 07
anos e concluiu entre 2001 a 2008.**

**Amado pai, a alegria de fazermos parte
de sua vida é maior que a saudade da sua
ausência física. Continua vivo em nossas mentes,
em nossos corações e também em nossas atitudes.
Frequentemente consultamos as nossas
memórias e perguntamos, no íntimo, se
concordas com as nossas decisões. Assim pai,
usamos o nosso livre arbítrio sob teus
ensinamentos a nós oferecidos e deixado como
herança indestrutível.**

Com Amor

Suely, Norma e Evandro

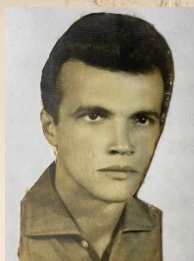
Poesias de José Calazans

01 – Saudade.....	1953
02 – Alucinação	1965
03 – Feliz Natal.....	1966
04 – Devoção.....	1967
05 – Minha Mãe.....	1968
06 – Nono Mês	1968
07 – Almas Empedradas.....	1978
08 – Meu Aniversário	1979
09 – Minha Terra	1992
10 – Entardeceu.....	1992
11 – Reconhecimento.....	1992
12 – Sonho Real	1992
13 – Explicação.....	1992
14 – Não	1992
15 – Uma Rua.....	1992
16 – Quem Me Dera	1992
17 – Sem Ela	1992
18 – Aflição.....	1992

19 – O Sol de Minha Vida	1992
20 – Difícil Esquecer.....	1992
21 – Dia Seis.....	1992
22 – Pouco Tempo	1992
23 – Deus.....	1992
24 – Talvez.....	1992
25 – Minha Sombra.....	1992
26 – Pressentimento.....	1992
27 – Noventa e Dois	1992
28 – Verdes Anos	1992
29 – Que Importa	1993
30 – Indiferente	1993
31 – Tristeza	1993
32 – Pai	1993
33 – Ingratidão	1993
34 – Triste Ilusão	1993
35 – Quisera Eu	1993
36 – Inútil Procura	1993
37 – Não Sei	1993
38 – Primeiro Amor.....	1993

39 – Último Amor.....	1993
40 – Últimos Versos.....	1993
41 – Mãe.....	2001
42 – As Quatro Estações.....	2001
43 – Meu Senhor.....	2001
44 – Maldita Caminhada.....	2004
45 – Engano	2004
46 – Provação	2006
47 – O Fim	2008
48 – Angústia	2008
49 – Pai – Soneto	2008
50 – Mãe – Soneto	2001

JOSÉ CALAZANS



POESIAS

26 ANOS DE IDADE. EM SERRA TALHADA

Nota de Esclarecimento

Convém esclarecer aos mais entendidos em versificação o meu reconhecimento de que os primeiros poemas, isto é, aqueles de números 01 a 08 não têm uma estética própria de sonetos. Fogem notadamente ao estilo, as rimas e, principalmente, a metrificação (sílabas poéticas), por não as conhecer no passado.

Somente a partir da poesia número 09 é que, com a ajuda de um pouco de estudo sobre o assunto, houve então, não uma perfeição, porém, um considerável melhoramento em todos os aspectos, inclusive na diferenciação do que são sílabas gramaticais e sílabas poéticas.

O Autor

SAUDADE

**Saudade, pranto infinito de uma alma
Que estar bem do amor distante,
Que traz no coração com toda acalma,
Gravada a sua imagem dominante**

**Saudade de alguém que tanto se ama
E que de há muito foi embora...
Que o coração pede e reclama,
O carinho que por ela teve outrora...**

**Se tens na alma o medo de perde-la,
Alegra-te por vezes um momento,
E contemplas, no além, aquela estrela.**

**És por isso confidente do amor,
Que jamais saiu do pensamento
Do grande e inolvidável sonhador! ...**

**1º Poema do Autor. Publicado em o “JORNAL
DE BEZERROS” de 31 de Março de 1953.**

**“Se não houver frutos, Valeu a beleza das flores;
Se não houver flores, Valeu a sombra das
folhas;
Se não houver folhas, Valeu a intenção a
semente”. (*)**

(*) Texto inserido pelo Autor.

ALUCINAÇÃO

**Esta noite está imensamente triste...
Chove sem cessar, desde muito cedo.
Um silêncio horrível, faz até medo.
Eu não durmo, algo estranho existe...**

**O vento sopra fortemente no telhado.
Um frio enorme que invade até a alma...
O coração parece ter perdido a calma.
Quisera dormir, o sono desejado...**

**Agora, acordado, pareço estar dormindo;
Algo muito belo e leve estou sentindo,
Suavemente em minha face roçar...**

**É alucinação. É uma loucura sem fim.
É desejo de querer sentir assim...
Os teus lábios querendo os meus beijar!...**

**“Se amigos te abandonaram, busca outros que te consigam compreender com mais segurança”.
(*)**

(*) Texto inserido do Autor.

FELIZ NATAL

À minha mãe, Anna Maria de Figueiredo Lima

**Que os sofrimentos de 67 anos já passados,
Neste dia consagrado ao menino-Deus,
Sejam esquecidos e nunca mais lembrados,
Para que eu veja um sorriso nos lábios teus.**

**Que lágrimas jamais em tuas faces rolem,
Magoando teu coração tão sofredor.
Esqueces tudo e deixes que chorem,
Quem por tantos sofrimentos ainda não passou.**

**Para pedir-te perdão as palavras são poucas,
E da garganta saem quase roucas,
Por tanto te ofender e te fazer mal.**

**Que Jesus, hoje, sobre ti faça cair
A Sua Glória, e te dê o direito de sorrir.
Que te dê um grande e feliz natal.**